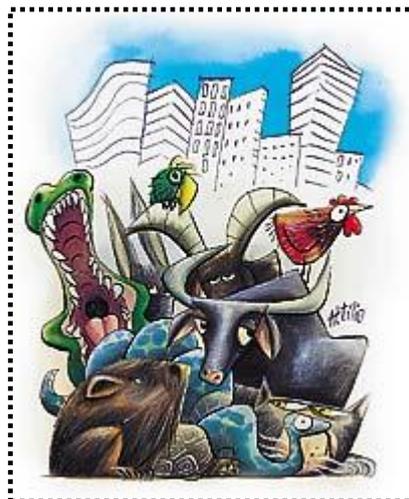


A cidade e os bichos

Esforços para tornar menos dura a vida animal na metrópole

Ivan Angelo

Na última crônica, falei da trágica dedicação de um cão a seu dono, e posso ter deixado a impressão de que a humanidade é ingrata, maltrata os animais, ou não paga amor com amor.



Não é isso. O que acontece é que o ambiente urbano foi afastando aos poucos o homem dos alados, quadrúpedes e bípedes, emplumados ou peludos, com os quais convivia. Sumiram não apenas do convívio, mas de vista. Meninos nunca viram um frango vivo, só o conhecem como um item das compras de supermercado; cabritos, cavalos, bois e burricos são seres da televisão, como os ETs. Para muitas crianças, bichos como coelho, gato e pica-pau são personagens falantes de desenho animado, geralmente históricos, cujo comportamento e caráter nada têm a ver com os apresentados pelos animais de verdade.

Capivaras e garças recusam-se a ser expulsas da cidade. Quando vim para São Paulo, descobriu-se uma enorme preguiça no Parque Trianon. Jacarés apareceram no Tietê. Aves peregrinas, como o falcão da Groenlândia, visitam a cidade. Bandos de jandaias fazem algazarra nas árvores de frutas dos Jardins. Há tempos falei de um pássaro que não conhecia, "cinza-esverdeado, pés e bico como os de um periquito, pequeno penacho espetado na cabeça, como o de um pavão", que se instalou algumas vezes na viga do 11º andar do prédio onde moro, para apreciar o pôr-do-sol junto comigo. Sumiu, mas recentemente desfiz o mistério ao ver um igual numa loja de rações da Vila Madalena: informaram-me que era uma calopsita, grande periquito nativo da Austrália. Por que ela estaria voando solta pelo bairro de Perdizes?

Iguanas, cobras, furões, tartarugas vão-se tornando bichos de estimação na cidade de carentes. O cão é o preferido, e muitos são criados como pessoas da família, mas quem não pode ter um, por alguma razão, recorre a animais silenciosos. Gatos domésticos vão rareando, não se sabe por quê, e seus irmãos vadios encontram quem lhes dê iscas nos parques da cidade.

Na metrópole atribulada existem muitos exemplos de afeição desinteressada. Todos conhecem um. Tenho um amigo que cria galinhas, poleiro cheio, e nunca teve coragem de comer nenhuma. Logo galinha, bicho que não troca nada com ninguém, não tem cabeça para isso. Uma professora de balé leva o cágado a passear na calçada, para tomar sol.

Um veterinário criava no jardim de casa uns moluscos gigantes, caracóis de quase 100 gramas. Foi ele quem recebeu de bom grado os três micos que um conhecido jornalista costumava levar emaranhados na própria cabeleira de estilo hippie, e dos quais desistiu quando trocou de namorada. Esse doutor recebe em casa bichos acidentados, e deles cuida pelo resto da vida. Quem vai querer um cachorro manco, um pássaro de asa quebrada, um gato cego? Só ele.

E tem o caso da jovem gaúcha que, em cena sensacional, parou o trânsito na saída do túnel da Nove de Julho para salvar um cavalo que corria solto e apavorado de um lado para o outro, em meio a buzinas e freadas. Ela estacionou o carro na calçada e correu atrás do animal, para agarrá-lo; o cavalo mudava de rumo, quase infartando. A moça não tinha com que segurá-lo, e os dois resvalavam nos carros na correria; motoristas gritavam olé, outros aplaudiam. Um caminhoneiro estendeu-lhe um pedaço de corda, com o qual ela improvisou um laço. Depois de quatro tentativas, laçou o bicho. Palmas e buzinaço. Irritada, ela abanou as mãos, pedindo silêncio. Conseguiu chegar perto do cavalo, falando com ele, murmurando, acalmado-o, logo acariciando-o, depois tirou a blusa, jogou-a sobre os olhos do animal e, só de sutiã, belíssima, conduziu-o docemente para a calçada.

ATIVIDADES SOBRE O TEXTO

1. Qual o tema da crônica ? (os animais na cidade)
2. Onde mora o narrador da crônica? Retire do texto um trecho que comprove sua resposta. (São Paulo, fala do Parque Trianon)
3. O trecho “Para muitas crianças, bichos como coelho, gato e pica-pau são personagens falantes de desenho animado...” demonstra uma consequência de que fato do cotidiano urbano? (que as crianças que vivem na cidade não tem contato com os animais)
- 4- O autor começa o texto fazendo referência a outra crônica qual era o tema tratado no texto anterior? , (trágica dedicação de um cão a seu dono)
5. Na sua opinião, o que causa o afastamento dos animais dos grandes centros urbanos? (PESSOAL)

6. O autor procura desfazer uma má impressão que ele acha que causou ao leitor de suas crônicas. Que impressão é essa? (impressão de que a humanidade é ingrata, maltrata os animais, ou não paga amor com amor)
7. Qual é a opinião do cronista quanto ao afastamento entre os homens e os animais? (O que acontece é que o ambiente urbano foi afastando aos poucos o homem dos alados, quadrúpedes e bípedes, emplumados ou peludos, com os quais convivia.)
8. Que exemplos da realidade urbana podem confirmar a opinião do autor? Retire-os do texto. (Meninos nunca viram um frango vivo, só o conhecem como um item das compras de supermercado; cabritos, cavalos, bois e burricos são seres da televisão, como os ETs. Para muitas crianças, bichos como coelho, gato e pica-pau são personagens falantes de desenho animado, geralmente histéricos, cujo comportamento e caráter nada têm a ver com os apresentados pelos animais de verdade.)
9. Na sua opinião, o que causa o afastamento dos animais dos grandes centros urbanos? (PESSOAL)
10. De acordo com o texto, quais as consequências do afastamento dos animais para as pessoas que vivem nas grandes cidades? (as pessoas não conhecem os animais)
11. Em seu desfecho a crônica nos mostra uma atitude surpreendente. O que podemos concluir sobre a relação de algumas pessoas com os animais? (Mesmo sendo os animais raros na cidade, encontram-se pessoas que os ama e os protege)